

A verdade é filha legítima da justiça, porque a justiça dá a cada um o que é seu.

VIEIRA

ANO XXI-N.º 1.032- Aveiro, 17 de Março de 1951

DIRECTOR : P. Manuel Gaetano Fidalgo

Propriedade da Diocese de Aveiro

SEMÁRIO CATÓLICO E ÓRGÃO DA DIOCESE  
Composição e imp.-Minerva Central-Telefone 374-Aveiro

EDITOR : P. António Augusto de Oliveira  
ADMINISTRADOR : P. Manuel Rei de Oliveira

Redacção e Administração (AVENÇA)

PAÇO EPISCOPAL-TELEFONE 154-AVEIRO

# A Semana Santa

**P**ASSAM-NOS pela alma, na sucessão destes dias, as emoções mais fortes e mais variadas.

Tão depressa nós assistimos às aclamações e aos entusiasmos de Jerusalém, que acolhe o seu Profeta aos brados de hossanas e o leva em triunfo, por entre ramos de palmeira e de oliveira, pelas suas travessas e pelas suas praças, como ouvimos, dessa mesma multidão indecisa, movediça, ambulante, os gritos de fera espavorida que clama pelo seu sangue, pela sua morte.

Tão depressa o vemos prostrado, humanamente sucumbido no Horto, flagelado como se fosse um escravo ou um cão, espetado numa cruz como se espeta uma ave de rapina à porta de um ferador, escarnecido, cuspid, por todas as formas maltratado, humilhado, como o vemos, daí a um instante, estalado o sepulcro da sua morte, sacudido esse pó, voltar em glória, agora imortal, à vida que por nós imolara.

Mesmo aí, na sua cabeceira de espinhos, no seu leito de sangue, nessa veste purpúrea das suas chagas, nesse trágico e miserando esquite, nesse preparo execrável se não fosse divino, nós já por não sei que baque no coração, por não sei que secreta e misteriosa intuição, o começamos a cobrir das nossas adorações, dos nossos beijos, das nossas lágrimas.

Singularíssima pessoa sem dúvida, para assim comover as próprias entranhas da humanidade. Nunca assim se viu ninguém, nem ninguém até agora, mesmo de longe, se pareceu com Ele.

Sócrates, dando uma lição aos discípulos, ao passo que ia bebendo golo a golo a cicuta que o matava, foi na verdade um sereno e admirável herói. Mas quem se importa agora com Sócrates?! Quais são os seus apóstolos, as suas virgens?! Quem o ama ou o detesta até à paixão?!

\*

Não pode ser mais curiosa nem mais flagrante a lista dos personagens que passam por estes dias na cena.

Esse Pilatos, com os seus frouxos arranços de impiedoso romano no meio das cobardias da sua vocação de verdadeiro satélite, esse chatim da justiça que lega aos seus imitadores a bacina onde pretendeu lavar as mãos do sangue inocente de Cristo, esse Pilatos, que pergunta com ares de filósofo o que é a verdade e volta a cara para não ouvir a resposta, esse Pilatos está mesmo apanhado ao vivo! Está-se a ver que foi assim, e não podia mesmo deixar de ser assim. Pinta-se-lhe por si mesma a fisionomia. Traz consigo a sua própria autenticidade.

Uma vez, diante da figura de Pilatos nas escadarias do Bom Jesus de Braga, a minha irmã religiosa, com aquela doce compaixão que não hesita diante das portas do próprio inferno, dizia-me que tinha pena dele, mais pena do que de Judas.

São maneiras inocentes de ver, dignas do maior dos respeitos. Mas Judas tinha as responsabilidades sociais de Pôncio? Era porventura um Procurador, um Governador, um Juiz? Encarnava e representava a elevação e o brio de um povo?! Era a figura de Roma?!

Uma coisa é um crime praticado por um vadio, por um castrado, por um Iscariotes qualquer, outra coisa é o mesmo crime praticado por um magistrado, por um legislador ou condutor de povos!

Maior em si foi com certeza o crime dos algozes que pregaram o Senhor na cruz, do que foi a pusilanidade do Prefeito Romano; e no entanto o Senhor disse: Perdoai-lhes que eles não sabem o que fazem.

Diria o mesmo de Pôncio?

Eu duvido.

Iscariotes pertencia provavelmente à ralé da Judeia. Nosso Senhor queria levantá-lo mas não teve por onde lhe pegasse. O seu delito foi monstruoso, mas insistindo na minha ideia, ele não tinha, pela sua origem, pela sua educação, pela sua instrução, pelo meio miserável em que vivia, as responsabilidades de um homem como Pilatos, que trazia no seu capacete d'ouro as águias victoriosas de Roma. Estou mesmo convencido de que Nosso Senhor não julgará pela mesma bitola um Ministro de Estado e um patagónico, um sacerdote ou um Papa como o intonso habitante das florestas de Quissama, da Virgínia, ou de algum Mato-Grosso.

Herodes, esse então parece não ter personalidade própria,

(Continua na 5.ª página)

## ECOS

**S**ABEMOS o papel que nos cabe na propaganda do V centenário de Santa Joana Princesa, que ocorre a 6 de Fevereiro do próximo ano. Não há-de ser por culpa nossa, portanto, que as projectadas festividades deixem de constituir página rica e brilhante nos fastos de glória da terra em que nascemos e apaixonadamente servimos.

É preciso tomar a peito, desde já, a condigna celebração dessa data festiva.

Podem à nossa volta calar-se todas as vozes, por comodismo, indiferença ou má vontade. A voz do *Correio do Vouga*, que tantas vezes aqui temos deixado, com amor e devoção, em contributo para o renascimento do culto da excelsa Rainha do Vouga, há-de ouvir-se até ao fim, vigorosa, apaixonada e vibrante.

Somos apóstolos e pregoeiros!

**A**S comemorações das bodas de ouro do C. A. D. C., tão impressionantes pelo seu entusiasmo, elevação e enternecedora saudade, bem nos merecem uma palavra de louvor e apreço.

Seria grave injustiça negá-la à bravura das primeiras horas, à fé ardente dos combatentes

(Continua na 8.ª página)

## Escola Industrial e Comercial

Realizou-se ontem, na Sé Catedral, a comunhão pascal colectiva dos alunos da Escola Industrial e Comercial de Aveiro, a que presidiu o nosso venerando Prelado.

A seguir, os alunos tomaram o pequeno almoço no «Canteiro das Florinhas do Vouga», oferecendo ao Senhor Arcebispo, professores e convidados uma interessante sessão recreativa.

Hoje, realiza-se a comunhão das alunas, com idêntico programa.

## Dr. Lourenço Peixinho

O escultor Sousa Caldas terminou já o busto do saudoso Presidente da Câmara Dr. Lourenço Simões Peixinho.

Brevemente será exposta a maquete do monumento, que será erguido na última praça da Avenida, em frente da Estação dos Caminhos de Ferro.

## Semana Santa

Publicamos hoje noutro lugar o programa das cerimónias da Semana Santa nesta cidade. Na Sé Catedral serão presididas por Sua Ex.ª Rev.ª o Senhor Arcebispo.

## Arcebispo-Bispo de Aveiro

Na companhia das alunas do Colégio de São José, de Coimbra, parte para Madrid, no próximo dia 26 do corrente, Sua Ex.ª Rev.ª o Senhor Arcebispo, a quem desejamos óptima viagem e feliz regresso.

## Farol de Aveiro

Os ventos do quadrante sul desta semana colocaram quantidade considerável de areia junto da defesa do Farol, pelo que desapareceu a necessidade de reconstrução daquela obra.

## Sociedade Recreio Artístico

Como de costume, vai a Sociedade Recreio Artístico, que já conta cinquenta e cinco anos de existência, festejar no próximo dia 19 o seu glorioso patrono São José.

Consta do programa o seguinte:

Às 9,30 horas — Hastear da bandeira, na sede da Sociedade; às 10 — Missa por alma dos sócios falecidos, celebrada na igreja da Misericórdia por Sua Ex.ª Rev.ª o Senhor Arcebispo; às 21,30 — Homenagem a um antigo sócio; e às 22 — Conferência pelo senhor Dr. Luís Regala.

# O COMUNISMO, O FARRISAÍSMO E O ESPÍRITO VICENTINO

III  
pelo PADRE ANÍBAL RAMOS

**A**S Conferências de S. Vicente de Paulo são duma necessidade a toda a prova nos dias que vão correndo. Talvez em tempo algum tenha havido tanta necessidade, insegurança e miséria. Apesar da revolta dos pobres, da multidão imensa dos desprotegidos, do interesse dos governos, do espírito de compreensão que se vai infiltrando vagarosamente nas classes patronais, o que é certo é que a pobreza abrange e sufoca um largo sector da humanidade. O pobre enche os bairros humildes e desconfortáveis das nossas cidades, povoa

as mansardas horrorosas das nossas aldeias, vegeta nas alturas inacessíveis das águas furtadas — e urge descobri-lo. Cristo vive nele, tem fome no faminto, sede no sequioso, chora no triste, tem frio no que está nu, encontra-se encarcerado no preso, sofre no doente e agoniza no moribundo. O confrade vicentino visita o pobre, conforta-o, leva um raio de sol, mostra um sorriso onde só se vêem lágrimas. E age, não por compaixão somente ou por espírito de pura filantropia, mas porque este é o mandamento

(Continua na 8.ª página)

## Governador Civil

Uma comissão de aveirenses, festejando a data do primeiro aniversário da posse do senhor Coronel António Dias Leite como Governador Civil do nosso distrito, oferece-lhe amanhã um almoço de homenagem, que será servido no restaurante «Galo d'Ouro».

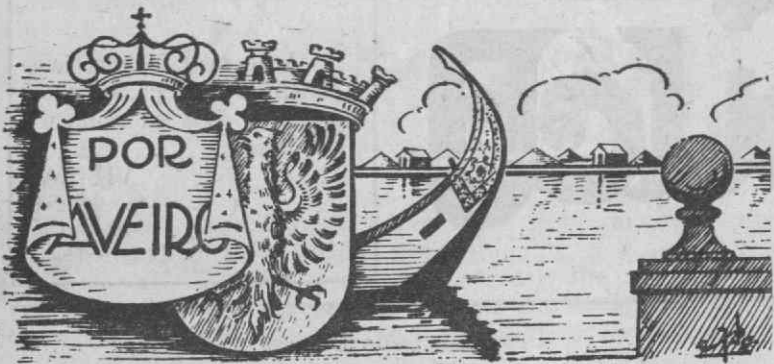
O Correio do Vouga cumprimenta o ilustre chefe do distrito pela passagem deste aniversário e faz votos pela sua permanência no elevado cargo para que foi escolhido e no qual tem revelado as suas qualidades de inteligência, carácter e bondade.

## FEIRA DE MARÇO

Embora a circunstância da Páscoa coincidir este ano com a abertura da Feira-Exposição de Março possa prejudicar em parte o seu movimento, ainda assim é de esperar que a cidade atraia a visita de muita gente e

(Continua na 2.ª página)





## Aqueles jacintos...

Na placa ajardinada que fica em volta do Monumento aos Mortos da Grande Guerra, ali ao fundo da Avenida do Dr. Lourenço Peixinho, mandou a Câmara Municipal colocar vários jacintos de variegadas cores, que ao local imprimiam um aspecto interessante e agradável. A nossa Câmara não descarta estes pequenos pormenores do arranjo citadino. Bem merece de nós todos por tanto carinho e amável solucitude.

Algumas pessoas, porém, faltas de escrúpulo e de vergonha, entenderam que era melhor passar ali e não ver o encanto daquelas flores sem sentir a riqueza do seu perfume. Vá de arrancá-las, então, num acto de vandalismo que só deveria merecer duro e forte correctivo.

Mais uma vez se confirma o que disse o senhor Presidente da Câmara no seu último discurso: Aveiro está muito longe de ser um centro turístico.

De facto, que ideia faria de nós um estrangeiro que visse esta selvajaria?!...

Lamentamos profundamente, chamando para o caso a atenção da policia.

### Sopa dos Pobres

Pelo fundo do Socorro Social foi concedida à Sopa dos Pobres a quantia de 15 contos. Com igual destino, ofereceram os senhores José Nunes da Rocha e Júlio José da Silva a importância de 20\$00 cada um.

### Gota de Leite

A benemérita instituição da Gota de Leite completou vinte annos no mês findo. Não podemos deixar de reconhecer os incalculáveis benefícios que tem dispensado a tantas criancinhas pobres da nossa cidade.

Foi de 20 contos o subsídio que a Assistência este anno lhe concedeu.

### Ponte da Barra

Continuam os trabalhos de reparação de mais um tramo da ponte do Paredão, no Forte da Barra, que aluiu na semana passada.

Enquanto ela tór de madeira, o teredo teima em não a largar. E não há dúvida que se impõe substituí-la, para se evitarem amanhã lamentáveis desastres, pois o seu movimento cresce de dia para dia.

### Terrenos de construção

No dia 19 do corrente, em reunião camarária, serão postos em hasta pública alguns lotes de terreno para construções na zona do novo Liceu. O pagamento etectuar-se em prestações.

## Feira de Março

os seus próprios habitantes animem o tradicional certame.

Estamos informados de que as diversões serão este anno mais seleccionadas e variadas, apresentando algumas novas. Igualmente sabemos que a Câmara Municipal e a Comissão de Turismo estão empenhadas em patrocinar todas as iniciativas de festivais que porventura os clubes ou outras colectividades e comissões desejem organizar. É bom que se pense nisto, não esquecendo, todavia, os legítimos interesses dos feirantes. E que os programas se componham de modo a não ofender nem mogoar ninguém, como já tem acontecido.

Uma comissão de distintas senhoras de Aveiro tenciona abrir uma barraca de chá, conforme fêz há dois annos, em

benefício do Seminário. É de esperar que os frequentadores da feira se não esqueçam de corresponder ao esforço e enorme dedicação destas senhoras.

Ainda este anno funcionará também o antigo Pavilhão. Será depois demolido, encontrando-se já em estudo um projecto para a sua substituição, a que em breve nos referiremos.

Os representantes de automóveis nesta cidade tencionam fazer exposição, no recinto da feira, dos mais modernos modelos de carros que têm à venda nos seus stands.

O pórtico de entrada, cujos trabalhos estão a ultimar-se, é da autoria do senhor João de Melo Freitas.

A abertura da feira será no próximo dia 25 do corrente.

## Vida de Sociedade

### ANIVERSARIOS

Hoje — Maria José Sequeira Santa Marta, filha do sr. Dr. Américo do Carmo Santa Marta.

Amanhã — Maria Gabriela Santa Marta Belo, filha do sr. Dr. José Gonçalves Belo.

Em 26 — P.<sup>o</sup> Américo Gomes Pires e Major Baldomero Barbosa.

Em 28 — Prof. Doutor Fernando Magano, D. Feliz Kress Marques da Silva, P.<sup>o</sup> António Ribeiro de Melo e Sousa, P.<sup>o</sup> Manuel Joaquim dos Santos Vilar e Francisco Maria Sequeira Santa Marta, filho do Sr. Dr. Américo do Carmo Santa Marta.

Em 29 — D. Maria José Pinheiro da Cunha, esposa do sr. Capitão Manuel Lourenço da Cunha, D. Julieta Carvalho dos Reis, prof. em Eirol, D. Senhorinha Cândida Alves de Moraes Calado, esposa do sr. José da Purificação Moraes Calado, D. Teresa Marques Baptista da Silva Soares, António Vicente Ferreira e João Mendes Leite de Almeida, filho do sr. General João de Almeida.

Em 30 — Prof. D. Irene Rodrigues dos Santos Cruz, esposa do sr. Francisco Simões Cruz, e Maria de Lourdes Vilar Seixas, filha do sr. Fernando de Sá Seixas.

D. MARIA DO CARDAL M. LIMA

Devido a uma grave queda de que foi vítima, encontra-se bastante doente a senhora D. Maria do Cardal Magalhães Lima, viúva do saudoso Dr. Jaime de Magalhães Lima.

O Correio do Vouga deseja à veneranda e virtuosíssima senhora rápidas melhoras.

P.<sup>o</sup> JOAQUIM DA CRUZ VAZ

A bordo do *Pátria*, que saiu de Lisboa no dia 6 do corrente, partiu para Lourenço Marques o missionário P.<sup>o</sup> Joaquim da Cruz Vaz, que passou alguns meses de férias na Murtosa, com sua família, das mais ilustres e distintas daquela vila.

Ao zeloso missionário e nosso querido amigo desejamos óptima viagem e fecundíssimo apostolado.

DR. JOAQUIM PORTUGAL

Por notícias que teve a gentileza de nos enviar de Roma, sabemos que fêz magnífica viagem o senhor Dr. Joaquim Portugal, ilustre Intendente de Pecuária do distrito, que foi àquela cidade tomar parte na Conferência Internacional de Zootecnia, como delegado especial do Governo.

QUEM VIAJA

Regressaram da sua viagem ao Algarve os senhores Drs. Nogueira Lemos e Armando Seabra.

### Urbanização da cidade

A Câmara Municipal, na sua reunião de 12 do corrente, deliberou pôr a concurso, por trinta dias e com a base de licitação de 736.412\$00, a obra de urbanização da zona do novo Liceu, que consta de terraplanagens, redes de água e de esgotos.

### Obras da Barra

Num dos dias de maior temporal da semana passada, a ponte rolante do cais das Pirâmides, impelida pelo vento, foi arrastada para fora dos carris, caindo à Ria e ficando inutilizada.

Como era um elemento fundamental da organização da empreitada, estão as obras da Barra suspensas por algum tempo, enquanto se não repara ou substitui aquela ponte-rolante.

### Santa C. da Misericórdia

Foi adiada para o próximo dia 22 do corrente a reunião da Assembleia Geral Ordinária dos associados da Santa Casa da Misericórdia de Aveiro, para deliberar sobre as contas da gerência de 1950.

### Consul Britânico no Porto

Na sua visita pelas principais cidades e vilas localizadas na área do Consulado, tenciona passar em Aveiro, no próximo dia 27 do corrente, o Consul Geral de S. M. Britânica no Porto, que apresentará cumprimentos às entidades oficiais.

## Cinema

### NA TELA

HOJE E AMANHÃ:

«A Grande Valsa» — Pelicula da Metro, para adultos.

AMANHÃ:

«Meus sonhos pertencem-te» — A falta de indumentária reserva o espectáculo para adultos.

DIAS 25 e 26:

«O Grande Elias» — Pelicula portuguesa para fazer rir e que nada acrescenta às anteriores do género. Filme para adultos, a exhibir em ambos os cinemas.

OUTROS FILMES:

«Rosas Trágicas» — Tolerável para adultos de sólida formação moral.  
«O Supersábio».

### TEATRO

Pela Companhia Brasileira de Comédia de Eva Tudor.

DIA 21:

«Joaninha Buscapê» — Comédia em 3 actos.

DIA 22:

«Colégio Interno» — Comédia em 3 actos.

## Cortejo de Oferendas

Temos presentes as contas relativas ao Cortejo de Oferendas, realizado em 19 de Novembro de 1950, em benefício do Hospital.

A receita bruta, em dinheiro e géneros, totaliza 444.305\$00, somando as inevitáveis despesas 9.899\$33, donde resulta haver um saldo de 434.405\$67.

É extremamente consoladora esta noticia. Numa época de grandes dificuldades, a população da cidade e do concelho, compreendendo os altos benefícios prestados pelo Hospital da Santa Casa da Misericórdia, soube sacrificar-se, contribuindo generosamente com as suas ofertas para uma obra tão necessária e tão útil.

Não regateamos os nossos louvores aos que meteram ombros à tarefa difícil de promover e organizar o Cortejo de Oferendas, à indústria e ao comércio da cidade e às comissões locais que mais se salientaram pela sua dedicação, designadamente as de Eixo, Taboeira, Oliveira, Quinta do Picado, Esgueira, Cacia, Aradas, Costa do Valado, S. Bernardo, Nariz, Mamodeiro, Eirol, Póvoa do Valado, Vilar e Bonsucesso.

De lamentar é que algumas outras, por motivos fúteis e de todo estranhos ao Hospital, houvessem descurado a recolha de donativos, tão necessários à grandiosa obra de caridade que a Santa Casa da Misericórdia de Aveiro vem realizando na nossa terra.

No mapa que gentilmente nos forneceram, dá-se noticia de outras iniciativas em benefício do Hospital: os espectáculos realizados em 3 e 4 de Novembro pela Companhia Amélia Rey Colaço-Robles Monteiro produziram a receita líquida de 18.348\$50; o de 13 de Janeiro, com os Bailados Portugueses Verde Gaio, de 8.596\$50; e o baile do fim do anno, a de 16.879\$00 — ao todo 43.824\$00.

Além da Direcção do Teatro Aveirense e das comissões que tiveram as iniciativas e as levaram a efeito, merecem os melhores encómios as Bandas Amizade e Aveirense, as duas Corporações dos Bombeiros Voluntários e o pessoal menor do Teatro Aveirense, que desinteressada e dedicadamente nelas colaboraram.

A Mesa Administrativa da Santa Casa da Misericórdia, que nos enviou estas informações, louva e agradece a quantos de algum modo concorreram para tão consoladores resultados, e por estes e pelas bênçãos dos doentes do nosso Hospital justifica todas aquelas iniciativas.

O Correio do Vouga, que marcou já a sua posição, com toda a clareza, no assunto, faz os melhores votos por que o espírito de verdadeira caridade cristã cada vez mais se acentue nos aveirenses, produzindo abundantes auxilios à obra notabilíssima da Santa Casa da Misericórdia de Aveiro.



# Crónica internacional

## Já há Governo em França

Desta vez a crise não foi tão duradoura como a anterior. Crise governamental, é claro, ou seja uma face apenas da crise geral da política francesa, que é mais crise do regime, crise do sistema, que crise de homens.

Esta crise é que é fundamental e para essa não se vê solução fácil, a não ser que as eleições gerais a realizar e do que todos os Governos se afastam, adiando essa solução que receiam, venham alterar com certa profundidade o sistema, reformando-o de modo a fugir aos constantes e imprevistos escolhos de um «gachis» permanente.

De Gaulle tem um programa de reforma substancial do regime, de modo a substituir a pulverização partidária por uma unidade política de maior consistência.

Mas, pelo pavor que o espírito francês tem pelas ditaduras, transitórias que sejam e salvadoras que se apresentem, pavor esse que se projecta no próprio «degaulismo», não vejo que a solução preconizada pelo chefe da «União Francesa» tenha exito assegurado. Confia demasiado no resultado da consulta popular que julga de seu lado, pelo menos capaz de lhe assegurar uma maioria parlamentar, própria, ou de coligação com elementos afins, que permita realizar o seu programa, em grande parte pelo menos.

Afigura-se-nos inviável o

projecto e a Pátria Francesa continuará doente, como dizia Petain. Mas, enfim, ao termo de 10 dias, Auriol conseguiu um Governo.

## Um governo de «acção limitada»

Pela Constituição Francesa actual, o Presidente da Republica escolhe, em caso de crise ministerial, entre os políticos mais representativos das correntes parlamentares dominantes quem se lhe afigura mais aconselhável para constituir novo Governo. O chefe demissionário é sempre, pelo que se passou no Parlamento e o fez cair, o primeiro político a ser ouvido e a indicar quem lhe parece ser o seu melhor sucessor.

Assim, Pleven foi ouvido agora e, embora demissionário, o Presidente Auriol convidou-o a formar novo Governo, composto com figuras que melhor podessem conciliar as correntes parlamentares divergentes. E' também habitual isto nestes regimes.

Pleven, porém, recusou-se a aceitar o novo encargo e então Auriol convidou Bidault a formar Governo. Havia indicação constitucional para assim proceder, visto que o «Movimento Republicano Popular», de que Bidault é chefe, tem na Assembleia Nacional a maior representação. Absteve-se na última refrega de que resultou a queda de Pleven. Manobra política de mau resultado porque conseguiu ape-

nas trazer ao país nova confusão.

Como manobra política idêntica foi a dos «degaulistas», aos quais a instabilidade governamental agrada como reforço para a sua campanha a favor de novas eleições gerais. Com este objectivo reforçou a opposição comunista, negando, como os comunistas, a confiança a Pleven. Mas Bidault não aceitou o encargo e seguiu-se-lhe o socialista Mollet, que fracassou na sua tentativa e por último o radical Henri Queuille, pela quarta vez Presidente do Conselho e «campeão» em batalhas parlamentares. Mas a actual Constituição obriga o novo chefe do Governo indicado a apresentar-se na Assembleia e a defender o seu programa. E só depois da Assembleia se pronunciar aceitando o seu programa, é que fica constitucionalmente investido no cargo para que foi chamado pelo Presidente da Republica, iniciando então as necessárias diligências para a constituição do novo Gabinete. Antes de Queuille, Mollet tinha fracassado.

Então Queuille apresentou o novo ministério, como de «acção limitada», que dure o que durar o mandato e cujo termo proporá à Assembleia antes do verão. Narrou os seus pontos de vista sobre política interna e externa e a Assembleia votou a seu favor.

Até quando? E' o problema. De Gaulle já fala de guerra civil.

Querubim Guimarães



## FUTEBOL

### Campeonato Regional de Júniores

#### O S. C. Beira-Mar é o campeão

Ficou definitivamente apurado, no último domingo, o vencedor do campeonato da época de 1950-1951. A proeza do Beira-Mar, pela maneira clara e superior como foi conquistada, é digna dos maiores elogios. Sem qualquer derrota até à data, tudo leva a crer que conclua a prova sem lhe conhecer o amargor.

Depois do Espinho (3), Sanjoanense (3), e Oliveirense, o popular clube aveirense inscreve-se na lista dos vencedores com destacado mérito.

\*

No passado domingo, apenas se realizou um encontro. Estiveram em luta o Espinho e o Pejão, no campo da Avenida.

O encontro Beira-Mar — Sanjoanense não se efectuou.

Os espinhenses venceram com facilidade (4-0), embora não se tivessem adiantado no marcador. Os visitantes limitaram-se a lutar animosamente.

O Beira-Mar somou os pontos da vitória, enquanto a Sanjoanense ficou a zero.

## Jogos de passagem

### Beira-Mar — Alba

Em Albergaria-a-Velha, efectuou-se no pretérito domingo o primeiro jogo de passagem entre aqueles dois agrupamentos. O encontro suscitou interesse, atraindo numerosa assistência, entre a qual muitos desportistas indiferentes aos grupos em luta.

Partida de responsabilidade, não era de aguardar que os contendores se exhibissem com preciosismos. O Beira-Mar encarou a pugna com mais serenidade, talvez por confiar nas suas possibilidades. E como o marcador cedo funcionou a seu favor, mais se arreigou essa confiança. Ao fim da primeira parte vencia merecidamente por 1-0 golo, apontado por Balacó, em conclusão dum centro de Rogério. De parte a parte procurou-se a baliza com afino, registando-se boas oportunidades de ampliar o marcador. Todavia, os compartimentos defensivos, sem dúvida os de actuação mais firme e decisiva, impuseram-se autoritariamente.

Na segunda metade, o Alba iniciou as operações deliberadamente ao ataque, mas o Beira-Mar defendeu, com garhardia, a sua baliza.

Depois o grupo aveirense passou de novo à ofensiva e Rogério, por duas vezes, teve a baliza ao seu alcance, com o guarda-redes completamente batido, mas desperdiçou as ocasiões.

Quando faltavam 10 minutos para terminar o prélio, o Alba aproveitou uma confusão na grande área defendida pelos aveirenses, para igualar o marcador. Daqui até final, apesar dos esforços feitos por todos, o resultado manteve-se, como expressão mais ajustada ao trabalho executado pelos dois grupos. Sob o ponto de vista técnico, como já deixamos antever, o encontro foi fraco. De notável, a correcção com que se jogou.

A arbitragem esteve confiada a uma equipa lisboeta, chefiada por Abel Macedo Pires. Se o encontro houvesse terminado ao intervalo, a arbitragem era de classificar «muito boa». No entanto, após o descanso, o seu trabalho foi nitidamente mau, apitando a despropósito. O Beira-Mar foi o prejudicado, pois lhe cortou algumas avançadas, assinalando hipotéticas faltas, além de lhe ter causado uma certa desmoralização, que lhe podia ter sido fatal.

Amanhã, no estádio de «Mário Duarte», em Aveiro, pelas 15 horas, efectua-se a «2.ª mão».

Também amanhã, Lusitânia, de Lourosa, e Desportivo da Mealhada disputam a «1.ª mão» da passagem de divisão.

### Jogos para amanhã

Em Pejão:  
Pejão — Beira-Mar  
Em Oliveira de Azemeis

Oliveirense — Espinho  
Esta jornada de encerramento não exerce qualquer  
(Continua na 7.ª página)

### Restaurante "O Arcada,"

No centro da cidade, no café do mesmo nome, nos baixos do ARCADIA HOTEL

Serve refeições e à lista  
Aceitam-se comensais a preços módicos.

Telefone 421

### Agência Predial

Compra e venda de propriedades, empréstimos sobre hipotecas, arrendamento de casas, avaliações, etc..

Diamantino Simões Jorge

Travessa da Câmara Municipal, n.º 31 — AVEIRO

(Junto ao escritório do advogado Dr. Luís Regala)

### Hipotecas

Sobre propriedades e automóveis. Máximo sigilo e rapidez.

Seguros em todos os ramos. Trata-se em Aveiro — Rua José Luciano de Castro, 68.

### LOUÇAS DE ALUMINIO

Só as da

### Casa das Utilidades

Av. Dr. L. Peixinho, 124

### Arcada Hotel

O único de Aveiro, à beira da ria, com quartos confortáveis e bom serviço de mesa.

Telefone 421

### TEATRO AVEIRENSE

S. A. R. L.

AVEIRO

### ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

#### 2.ª Convocatória

Conforme o artigo 37.º dos nossos Estatutos, convido os Senhores Accionistas a reunir em Assembleia Geral Ordinária no dia 25 de Março de 1951 (2.ª Convocatória), pelas 10 horas, na Sede Social, com a seguinte Ordem do Dia:

- 1.º — Discutir, aprovar ou modificar o Relatório e Contas da Direcção, e o Parecer do Conselho Fiscal, relativos ao exercício findo em 31 de Dezembro de 1950;
- 2.º — Tratar de qualquer outro assunto de interesse para a Sociedade.

Aveiro, 12 de Março de 1951.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral,

a) — Carlos Gomes Teixeira

### A Optica

Vende mais barato

Tel. 274 AVEIRO

Rádios  
Frigoríficos  
Fogões  
Enceradores  
Aspiradores, etc.

PHILIPS

Consulte os Agentes Officiais

Garagem Central  
AVEIRO





# FALAI, SENHOR...

## No Evangelho está a divina resposta

*Era próximo à Páscoa. Como Jesus mandara, os Apóstolos trazem os jumentos, cobrem-nos com os seus mantos e Jesus monta. O Povo estende os seus mantos no caminho, outros cortam ramos de árvores e cobrem com eles o chão. Jesus avança por entre uma grande multidão, que canta: Viva o descendente do Rei David! Viva o Enviado de Deus! Hossana! Hossana!*

S. Mateus, XXI

*Cristo não é Rei de Israel para exigir tributo ou para armar e conduzir exércitos. É Rei para alumiar as almas e para as guiar até ao Reino dos Céus.*

S. Agostinho

COM toda a pompa das praxes jurídicas das grandes causas, prosseguia o processo de Jesus, farsa odiosa que teve seu desenlace trágico na tarde triste e convulsa do Calvário.

Condenado à morte pelo Sinédrio que reputara audácia sacrilégio e blasfema dizer-se Jesus Filho de Deus, o procurador Romano teve de retomar todo o caso e estudá-lo atentamente para poder avaliar da justiça da sentença e dar-lhe ou recusar-lhe a validação da Lei romana.

Ao seu exame, porém, não são apensos, por ardilosa escamoteação, os motivos em que se fundou a sentença do do Sinédrio. Pilatos nunca chegou a ver acta autêntica da sessão macabra do supremo tribunal da nação judaica. Jesus não lhe foi apresentado como réu de sacrilégio e blasfêmia. O racionalismo cético, escarninho, positivo do magistrado imperial não se incomodaria grandemente com a acusação.

O ódio das seitas judaicas, que momentaneamente acalma hostilidades irreductíveis para a maquinação e execução do deicídio, prevê o perigo que ameaça os seus intentos e procura escudar-se contra ele, açulando o faro policial do serventário de César, sempre à cata de conspirações e conspiradores.

Diante de Pilatos, Jesus é um acusado político. Não passa dum chefe de revolta gorada. Pretendeu calcar os direitos sagrados do Império, fazer-se Rei, e empregou toda a casta de sortilégios para seduzir o povo e conduzi-lo à revolta aberta. A sua aparência modesta era um engano. Aquele homem era uma tremenda ameaça contra a segurança das leis romanas...

O teu caso é grave, inquire Pilatos. De facto tu és Rei? Em verdade sou Rei, responde Jesus com firmeza e serenidade. Mas o meu reino não pode perturbar o sono dos grandes da terra. O meu reino não é deste mundo. Se o fôsse, eu teria soldados que me defendessem. Não seria

entregue às tuas mãos. Acredita. O meu reino é o da Verdade, pois vim ao mundo para dar testemunho da Verdade...

Era este o grande mal-entendido que gerara a felonía judaica, arrastando ao crime as castas dirigentes da nação.

Cegos por entendimento estreito e acanhado das Escrituras ou perdidas as antigas virtudes por uma vida sordidamente materialista, visionavam no Enviado da divina Promessa um grande herói que vencesse decisivamente, na maravilha do seu poderio, toda a grandeza épica dos heróis lendários. Ora quatro dias antes, a multidão, que se ajuntara na Cidade santa do Templo para celebrar a Páscoa, vitoriosa e aclamara Jesus de Nazaré, vendo nele o Enviado de Deus, o Rei prometido.

Este homem, porém, não tinha nenhum daqueles traços de grandeza cantados pelos Profetas. Fazia milagres? Quem sabe lá? O que ele fazia desconcertava e desassocejava os que não tinham outro fito na vida senão zelar e guardar a pureza da Lei santa de Moisés. Seriam, porém, obras de Deus? Não tinham também obrado maravilhas, diante de Faraó, os Magos do Egipto?

Não podia ser. Um sonhador, um pobre carpinteiro, sempre na companhia de pecadores públicos, que nunca voltava a cara a mulher perdida que dele se abeirasse, rodeado de uma côrte de bobretanas, ignorantes e grosseiros, não tinha qualquer talho nem jeito de Messias. Era uma vergonha para o povo. Era um perigo público. Os romanos podiam preocupar-se e, então, seria uma calamidade. Não o queremos para Rei!...

Deste mal-entendido surdiu todo o imenso desvaio que ia arrancar à alma de Jesus agonizante o grande brado de Piedade e angústia:

*Perdoai-lhes, Pai! Não sabem o que fazem...*

*Tendo amado os seus que ficavam no mundo, amou-os até ao fim!*

João Ninguém

**A propósito:** Turenne, Marechal de Luís XIV de França, foi-se desobrigar juntamente com um seu criado. Ao dirigirem-se para a mesa da Comunhão, o criado afastava-se com respeito e diz baixinho: *Vá primeiro, Sr. Marechal.*

## Procição dos Passos

em Vagos

Devido ao mau tempo, não se realizou no passado domingo, em Vagos, a procissão dos Passos.

Se o tempo o permitir, sairá amanhã, domingo de Ramos, pelas 16,30 horas, percorrendo as ruas do costume. Os três sermões: do Pretório, na capela da Misericórdia, do Encontro, no largo do mesmo nome, e do Calvário, na igreja, serão pregados pelo rev. Padre Daniel Correia Rama.

Na impossibilidade de se realizar amanhã, será ainda adiada para a próxima segunda feira, à mesma hora.

Presenteie sua Esposa  
com Belos Trens de  
Aluminio

da —

Casa das Utilidades

Av. Dr. L. Peixinho, 124

*—se com respeito e diz baixinho: Vá primeiro, Sr. Marechal.*

*Turenne responde-lhe no mesmo tom: o Sr. Marechal ficou em casa. Aqui estão apenas dois cristãos que querem unir-se ao seu Deus pela Comunhão. Vai tu à frente.*

## A tua Missa

18 DOM. — Ramos, 1. cl — sd. (roxo) — Mis. pr., Cr., Pref. da Cruz.

19 SEG. — Da Féria — sp. (roxo) — Mis. pr., 2. or. *Ecclesiae* ou p. Papa, Pref. da Cruz.

(A festa de S. José é transferida para o dia 3 de Abril.)

20 TER. — Da Féria — sp. (roxo) — Mis. sr., como ontem.

21 QUA. — Da Féria — sr (roxo) — Mis. pr., 2. or S. Bento.

22 QUI — QUINTA-FEIRA DA CEIA DO SENHOR — dp. 1. cl. (branco) — Mis. pr., Gl., Cr., Pref. da Cruz, *Comunicantes*, etc. pr.

23 SEX. — SEXTA-FEIRA SANTA — dp. 1. cl. (preto) — Mis. de Pressantificados.

24 SAB. — SÁBADO SANTO — Dp. 1. cl. (branco) — Mis. pr., Pref., *Comunicantes*, etc., da Páscoa.

25 DOM. — RESSURREIÇÃO DO SENHOR — dp. 1. cl. c. oit. privil. 1. ord. (branco) — Mis. pr., Gl., Cr., Pref. pr.

## Na mão de Deus

### D. Joana Pereira da Silva

Com 90 anos de idade e confortada pelos sacramentos da Santa Igreja, faleceu em Ilhavo, no passado dia 9 do corrente a senhora D. Joana Pereira da Silva, que há três meses se encontrava retida no leito devido a uma síncope.

A virtuosa velhinha era mãe dos senhores Prof. José Pereira Teles, director do nosso prezado colega *O Ilhavoense*, e Capitão Manuel Pereira Teles, e da senhora D. Maria Pereira Teles.

O seu funeral realizou-se no dia seguinte, com officios de corpo presente e Missa, nele se incorporando inúmeras pessoas.

A toda a família e muito especialmente ao senhor Prof. Pereira Teles envia o *Correio do Vouça* os seus cumprimentos de sentido pesar.

### Padre Joaquim da Silva Neto

Na sua casa de Assequina, em Agueda, faleceu no passado domingo o rev. Padre Joaquim da Silva Neto, que há cerca de um ano vinha sofrendo de graves enfermidades.

O virtuoso sacerdote, que aceitou a morte com a maior resignação cristã e recebeu todos os sacramentos da Igreja, completara 88 anos de idade no dia 2 do corrente. Era por todos profundamente estimado, pelas suas raras virtudes e nobres qualidades. Bem o demonstrou o seu funeral, realizado no dia seguinte para o cemitério do lugar de Assequina. Nele to-

maram parte pessoas de todas as categorias sociais e muita gente humilde, a quem sempre dispensava benefícios e generosidades. Sua Ex.ª Rev.ª o Senhor Arcebispo-Bispo de Aveiro, que dedicava ao rev. Padre Neto uma particular afeição, fêz-se representar no funeral pelo seu secretário Padre Manuel Caetano Fidalgo, que a ele presidiu. Assistiram vinte e dois sacerdotes. Atrás da urna, seguia o rancho das *Tricanos da Rua d'Alem*, com o seu estandarte.

O Padre Joaquim da Silva Neto nasceu em Assequins em 2 de Março de 1863. Frequentou o antigo Seminário de Aveiro e depois o de Coimbra, onde concluiu o curso de teologia, sendo ordenado em 25 de Julho de 1887.

Foi coadjutor em Cacia, pároco em Eixo e em Castanheira do Vouça, e também pároco encomendado em Agueda, por várias vezes. Ultimamente, exercia as funções de capelão em Assequins e Bolfiar, que só deixou devido à sua falta de saúde.

Era tio das senhoras D. Aurea Luzia Neto Abrantes, casada com o senhor Américo Júlio da Silva Serra, D. Glória Neto e D. Ismênia Neto Brandão, casada com o senhor Prof. João de Pinho Brandão, e do senhor Celestino da Silva Neto.

Hoje, na igreja paroquial de Agueda, realizam-se solenes exéquias por sua alma.

O *Correio do Vouça*, que o nosso director representou também no funeral, renova a toda a sua ilustre família a expressão de muito e sentido pesar.

## Agência Funerária Saraiva

DE  
Joaquim Ferreira Saraiva

Sede: MAMODEIRO — Telef. 31

Filial: ROSSIO, 37 - AVEIRO — Telef. 437

Chamadas a qualquer hora



## AO SERVIÇO DA LAVOURA

### MILHOS HÍBRIDOS AMERICANOS

SEXTA CAMPANHA

para entrega imediata das melhores variedades adaptadas à região.  
PARA QUALQUER INFORMAÇÃO, DIRIJA-SE À

Casa da Lavoura, de João Delgado, Rua Aires Barbosa, 95 — AVEIRO  
TELEF. 209 — que prestará todos os esclarecimentos.

GRANDE ECONOMIA — *Apiciável redução de preços, nesta campanha.*  
IRPAL — Travessa do Almada, n.º 12-1.º (à Madalena) — LISBOA



## Pelo Seminário

**DISSERAM-ME** uma vez em Lisboa que um rapazinho, que eu lá conheci muito bem, rico como um rajah, era de uma pontualidade de tão matemática nas suas contas, que ninguém se admirasse — dizia-me um dia a mãe — que no lançamento das suas receitas figurasse, logo a seguir a um prédio na Avenida ou a uma lezíria no Tejo, no valor de vinte ou de cinquenta mil contos, uma malga de tremoços ou de pevides, ou uma caneta ou um lápis, dum preço ridículo em comparação dessas cifras, como se costuma agora dizer astronómicas.

Embora de longe, em proporções reduzidas, quase diríamos em miniatura, há qualquer coisa de semelhante no dia a dia do Seminário.

O salto é às vezes sensacional, acrobático; a descida, do seu lado, precipita-se nalgumas horas com uma tal vertigem, numa queda tão vertical, que se torna notado, flagrante o contraste.

No diário das entradas ou das saídas do Seminário também acontece por vezes qualquer coisa que se possa parecer com estes saltos cegos de trampolim. Ora se sobe às nuvens ou aos cumes do Monte Branco, ora se anda rasteirinho à terra ou se desce mesmo às catacumbas.

E' ver, por exemplo, na página 14 do 4.º livro, a sucessão das duas verbas com que fecha a lauda; uma de 250 contos, o pronto socorro da Bula para ajudar a apagar o incêndio, para acudir às sereias de alarme, e outra, dez mil vezes menor, que me deu em Pardeilhas uma velhinha da terra quando, juntamente com outras, veio ao fim das cerimónias beijar o anel prelatício, o anel de Roma, como dizia em Braga, no Congresso Litúrgico, Correia de Oliveira, o nosso poeta.

E' ver ainda, precisamente na altura em que vão os livros, a última cifra, a do famoso Sorteio, que todos sabem que galgou as alturas dos 400 contos, fora o rescaldo, precedida de uma anázinha, uma microscópica, uma micróbia, que, para a descobrir, é preciso armar os olhos de uma lente poderosíssima: o milavo de um descalcinho.

E está nisto, se não me engano, nestas brucosas variantes do panorama, nestas mudanças repentinas de cor, nestes contrastes inesperados, o segredo da imensa piedade, do ar de devoção, de amor inaudito e triunfante com que têm crescido essas paredes, com que

o milagre tem sido feito: cair com o mesmo som festivo no mialheiro a mão-cheia do rico rico e o óbalo minúsculo do mendicante, a pá d'ouro daquelas que o contam às pás e a célula de meio tostão, enrodilhada, delida, colada, dos que outra base não têm para a contagem da sua fortuna. O som à festa é o mesmo; o coração do Seminário estremece da mesma maneira ao chegar-lhe aos beiços a taça de alabaastro das preciosas esmolas ou a concha de barro da gota dos miseráveis.

Quando um dia, no Porto, o senhor D. António Augusto de Castro Meireles, no seu leito de enfermo, me deu os parabens porque lhe constava que havia um gigante que metia ombros ao Seminário e que o puxava às costas do nada para a sua completa realidade, eu fiquei assim com uma cara de estonteado, para não dizer outra coisa, e não rompi em exclamações como as de um valdevinos a quem saíra a sorte grande à varinha de uma fada. Vim até pensativo.

Se assim for, eu pensava, o Seminário vai surgir num deserto. Entre ele e os corações vai haver um fosso sem ponte levadiça para o transpor. O meu sonho era outro. Era fazer o Seminário com a gota de suor ou de sangue de todos os habitantes da diocese, começando pela minha. Só assim é que eu poderia conseguir que o Seminário fosse um bocado da alma de cada um. Só assim eu poderia conseguir que a chama crepitante da sua lareira fosse amada e compreendida pela alma colectiva da minha Igreja. Só assim eu poderia conseguir o que aí está: um Seminário com paredes, com pedras, com portas, janelas e fechaduras, está bem, mas sobretudo com sangue a correr-lhe nas veias, com coração a pulsar-lhe no peito, com alma a enchê-lo de luz, com vida enfim.

De quem é o Seminário? de quem é ele, assim, senão de todos?

O' peixeira, vai ver nele a sardinha que tu lhe deste! O' costureirinha, vai ver nele a ponta da tua agulha! O' garoto, vai ver nele o tostão que tu achaste! O' banqueiro, vai ver nele o volume das tuas notas! O' ministro das Obras Públicas, vai ver nele os braços do desemprego, vai ver nele o pão dos teus operários.

Eu digo mais: o Seminário, assim, feito aos bocadinhos por todos, será daqui a pouco a menina dos olhos da própria Nação Lusitana.

Amen!

## Visitas Jubilares

Realizam-se na próxima segunda-feira as Visitas Jubilares na cidade de Aveiro para ganhar a indulgência do Ano Santo que o Sumo Pontífice estendeu a todo o mundo.

As visitas, presididas por Sua Ex.<sup>a</sup> Rev.<sup>ma</sup> o Senhor Arcebispo, serão feitas às igrejas do Carmo, Vera-Cruz, Misericórdia e Sé Catedral, principiando às 15 horas.

Nelas devem tomar parte o clero secular e regular da cidade, os organismos da Acção Católica, os membros das Irmandades e Confrarias e outras associações, e os tiéis em geral.

Apelamos para todos, no desejo de que este acto se revista de grande esplendor e piedade.

## A Semana Santa

(Continuação da 1.ª página)  
nem boa nem má; quase diria que fez apenas a figura de um gato preguiçoso e lascivo.

— Faz lá um milagre desses para eu me divertir um pouco, — diz ele entre dois bocejos!

Também foi o único a quem Jesus não disse uma palavra sequer. Fez de conta que não existia esse nada. Foi o mais castigado de todos, castigado com o terrível silêncio de Cristo.

O Evangelho diz: *despexit eum.*

Mas quem foi mais o objecto desse desprezo?!

(Continua)

## A Palhaça precisa duma igreja nova

**PALHAÇA, 12** — Chegou até nós a notícia de que a vizinha freguesia de Bustos trabalha a sério nos preparativos para a construção da nova igreja, tão necessária ao seu povo.

Talvez por isto, mais uma vez, a centésima certamente, volta a ter corpo a ideia da construção da nova igreja paroquial da Palhaça. Se a de Bustos é necessária por várias razões, igualmente necessária é esta, pelas dimensões acanhadas e pela localização em que a actual se encontra. Será desta vez que alguma coisa se vai fazer? A resposta deve dá-la cada paroquiano da Palhaça.

C.

## Palhaça, 12

— Está quase concluída a desobriga nesta freguesia. Para os retardatários haverá ainda uma reunião de confesores na quarta-feira santa. Neste dia poderão também confessar-se as pessoas que por devoção desejarem comungar na quinta-feira santa.

— Tem tido prometedora afluência de passageiros a nova carreira de camionetes entre Águeda e esta freguesia. Lamentável é o estado em que se encontra esta estrada, que não dá comodidade aos passageiros nem longa vida à camionete. A quem de direito pedimos que se lembre de nós e dos nossos visitantes.

— No próximo domingo, antes da missa das dez horas, far-se-á a benção dos Ramos, com procissão ao cruzeiro de Vila Nova, segundo o costume. (C.)

## Campanha das freguesias a favor da construção do Seminário

Padres cristãos! Padres portugueses!

No Seminário se formam e educam os sacerdotes que hão-de formar e educar os vossos filhos, para que sejam bons cristãos e patriotas. A felicidade do lar, o serviço de Portugal e a glória de Deus exigem muitos sacerdotes santos e sábios.

Amanhã, 3.º domingo, o Seminário de Aveiro conta com a vossa oração e esmola.

## Horário das Cerimónias da Semana Santa EM AVEIRO (1951)

| Igrejas            | Domingo de Ramos   | Quarta-feira Santa                               | Quinta-feira Santa   | Sexta-feira Santa   | Sábado Santo   | Domingo da Ressurreição   |
|--------------------|--|--|--|---|--|---|
| <b>SÉ CATEDRAL</b> | 6,30 — Missa<br>8,30 — Missa<br>10 — Benção dos Ramos e Missa Solene | 9 — Senhor aos enfermos<br>18 — Ofício de Trevas | 10 — Missa Pontifical<br>Benção dos Santos Oleos<br>Comunhão dos fiéis.<br>Desnudação dos Altares<br>17 — Lava-pés, Sermão, Ofício de Trevas | 9,30 — Paixão, Adoração da Santa Cruz, Missa dos Pre-santificados, Sermão da Paixão.<br>18 — Ofício de Trevas. Sermão da Soledade | 8,30 — Benção do Lume Novo e da Pia Baptismal, Pontifical, Ordenações<br>19 — Regina Coeli | 6,30 — Missa<br>8,30 — Missa.<br>Em seguida, Procissão<br>10,50 — Missa de Pontifical               |
| <b>VERA-CRUZ</b>   | 6 — Missa<br>10 — Benção dos Ramos e Missa                           | 9 — Senhor aos enfermos                          | 10 — Missa solene, comunhão dos fiéis e desnudação dos altares   | 7 — Via-Sacra. 10 — Paixão, Adoração e Missa  | 9 — Benção do Lume e da Pia Baptismal, Missa Solene<br>18 — Regina Coeli                   | 6 — Missa.<br>9 — Procissão.<br>11 — Missa Solene   |
| <b>CARMO</b>       | 6,30 — Missa<br>9,30 — Missa conventual                              |  | 8,30 — Missa solene, comunhão dos fiéis<br>21 — Hora Santa   | 7 — Via-Sacra solene. Paixão, Adoração da Santa Cruz, Missa dos Pre-santificados  | 7 — Benção do Lume Novo<br>Missa solene<br>21 — Regina Coeli                               | 6,30 — Procissão da Ressurreição dentro da Igreja. Mis.<br>9,30 — Missa conventual.<br>21 — Devoção |

## Advertências:

- 1.ª — Todos os sacerdotes, diáconos e subdiácos que se encontrem na cidade na Quinta-feira Santa são obrigados a assistir à Benção dos Santos Oleos, salvo motivo de força maior e com licença do Ex.<sup>mo</sup> Prelado.
- 2.ª — Na Quinta-feira Santa a sagrada comunhão só se pode distribuir até ao fim da Missa, e no Sábado Santo dentro da Missa ou imediatamente no fim dela, pelo mesmo celebrante.
- 3.ª — Pede-se aos mordomos de todas as confrarias o favor da máxima pontualidade.
- 4.ª — Um sacerdote delegado de cada Arciprestado deve assistir à Benção dos Santos Oleos, na Quinta-feira Santa, devendo levar, na ocasião, os Santos Oleos para o Arciprestado.

Aveiro, 10 de Março de 1951.

O VIGÁRIO GERAL DA DIOCESE

## BATATA DE SEMENTE

De todas as variedades certificadas estrangeiras, vende agora mais barato a CASA DA LAVOURA de João Delgado, Rua Aires Barbosa n.º 9 e 95 — Aveiro — Telefone 209.

## A ÓPTICA

Óculos para todos

Tel. 274

AVEIRO

Paracasamentose aniversários

Presentei com artigos da

Casa das Utilidades

Av. Dr. L. Peixinho, 124



# MOTOS JAWA

A Firma FRAZÃO & OLIVEIRA, L.da tem a honra de informar a sua Il.ma clientela que é distribuidora exclusiva, em todo o distrito de Aveiro, destas inegualáveis motos checoslovacas.

Accitam-se sub-agentes em alguns concelhos ainda vagos.

**FIXE BEM Frazão & Oliveira, L.da — Telef. 484 — Av. Dr. L. Peixinho, 232 B — AVEIRO**



**Raquitismo** : incompleto desenvolvimento do organismo.

**Raquitismo** : deformação óssea e nutrição insuficiente.

**Raquitismo** : definhamento da criança.

**Raquitismo** : enfraquecimento das faculdades intelectuais e do senso moral.

o raquitismo combate-se com

## Oleo de Fígado de Bacalhau do arrastão « Santa Joana »

Este ÓLEO DE FÍGADO DE BACALHAU é um produto natural obtido por métodos científicos que lhe asseguram a presença de *vitamina A e D* na mais elevada concentração, tão indispensáveis ao *crecimento* e à formação do sistema *ósseo*.

Depositária exclusiva

Farmácia Morais Calado AVEIRO - Telef. 149

## Armações - Lentes - Oculos de Sol

APARELHOS DE PRECISÃO

A casa especializada que se impõe!

O maior e melhor sortido

Por preços mais baratos!

Trate da sua vista e da sua bolsa,

Indo sem demora

Consultar

### A ÓPTICA

A única casa que vende as famosas LENTES ZEISS

Rua José Estêvão, 23 — AVEIRO — Telefone 274

## Agência Funerária Capela

DE AMÉRICO DIAS CAPELA

Serviço permanente

Chamadas a todas as horas

ESGUEIRA

AVEIRO—Telef. 304

# PHILCO

Radio - Receptores — Radio - Gramofones

FRIGORIFICOS

Os mais recentes modelos em exposição  
no Stand dos agentes em Aveiro

TRINDADE, FILHOS, L.<sup>DA</sup>

## FABRICA ALELUIA

AVEIRO

Azulejos - Louças  
Painéis com Imagens

## Dr. Rui Clímaco

MÉDICO ESPECIALISTA

Antigo interno da Clínica Psiquiátrica de Coimbra

Doenças do sistema nervoso

COIMBRA : Avenida Navarro, 6 - 1.º—Tel. 4445

Em Aveiro : Consultas todos os sábados às 13 h.

R. Conselheiro Luis de Magalhães, 43

## Consultório Médico e Cirúrgico

Dr. Ernesto Barros

Consultas : Aveiro - Largo da Estação, n.º 5 - 1.º às 3.ªs, 5.ªs e sáb.ºs das 13 às 19.

Em Salgueiro e Nariz, às 2.ªs, 4.ªs e 6.ªs, das 14 às 17.

Telef. 167 — AVEIRO

## Francisco Romão Machado

MÉDICO

CLÍNICA GERAL

Consultas às 15 h.

Rua Mondos Lolte, 12-1.º

Telef. 460

AVEIRO

**Mobylette**  
Bicyclette motorisée

A mais cómoda,  
simples,  
robusta,  
silenciosa.

Não tem mudanças de velocidade  
Não tem debrayage

Um conjunto motorizado para uso de toda a gente:  
homens, senhoras e crianças.

Se V. Ex.ª é interessado na compra de uma bicyclette motorizada, não o faça sem experimentar a MOBYLETTE.

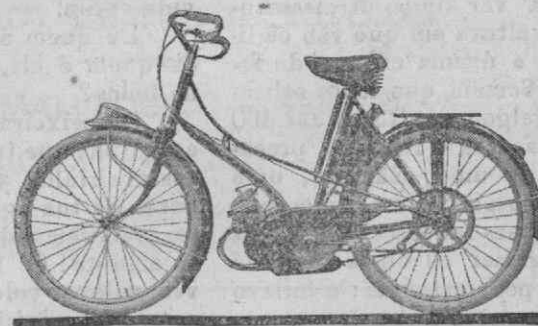
Agente no distrito de Aveiro:

**Manuel de Oliveira Matos**

Rua Eça de  
Queirós, 18

Telefone 438

AVEIRO



## Auto-Comercial de Aveiro, L.<sup>da</sup>

Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 44 — AVEIRO



# Câmara Municipal de Aveiro

## EDITAL

Doutor Alvaro Sampaio, Presidente da Câmara Municipal de Aveiro:

*Faço saber que esta Câmara, em sua reunião ordinária de 19 de Fevereiro de 1951, aprovou a Postura sobre vistorias a habitações para efeito de beneficiações higiénicas, com a seguinte redacção:*

ART.º 1.º — Na cidade de Aveiro nenhuma habitação poderá ser novamente ocupada, sem que, por meio de vistoria, se haja verificado que se encontra nas indispensáveis condições de higiene e salubridade.

§ único — O disposto neste artigo, aplica-se qualquer que seja o título a que a ocupação venha a fazer.

ART.º 2.º — A vistoria a que se refere o artigo 1.º, será efectuada mediante requerimento do proprietário, usufrutuário, usuário ou, em geral, daquele que concede o direito de ocupação e dirigido ao Presidente da Câmara.

§ 1.º — No requerimento deverá o interessado indicar: a) — Nome, morada, qualidade em que requer e local da habitação a vistoriar; b) — Nome e morada do seu representante, se pretender usar da faculdade prevista na parte final do art.º 3.º; c) — Local onde devem ser procuradas, das 9,30 às 16 horas, nos dias úteis, as chaves da habitação a vistoriar, que não deverão encontrar-se a distância superior a 100 metros da referida habitação.

§ 2.º — Quando, por não se encontrarem as chaves no local indicado ou por qualquer outro motivo imputável ao requerente, não seja possível efectuar-se a vistoria, será lavrado um auto de comparência e considerado o pedido sem efeito, revertendo as taxas pagas para o cofre municipal. O facto impeditivo da realização da vistoria, será comunicado ao interessado, com a informação de que a vistoria só poderá realizar-se mediante novo requerimento e pagamento das taxas correspondentes.

ART.º 3.º — A vistoria a efectuar no prazo de 5 dias a contar da data em que forem pagas as taxas devidas, será realizada por um médico municipal e pelo engenheiro-chefe da Repartição dos Serviços Técnicos da Câmara, nela podendo também intervir um representante do requerente.

§ único — O requerente e o seu representante, quando este deva intervir, serão avisados do dia e hora designados para a realização da vistoria, com a antecedência mínima de 24 horas.

ART.º 4.º — Da vistoria, lavrar-se-á sempre um auto, do qual expressamente se fará constar se a habitação necessita de obras de beneficiação e, em caso afirmativo, quais essas obras e se as mesmas impedem, ou não, a ocupação imediata. Nesta última hipótese, fixar-se-á o prazo em que as obras deverão realizar-se.

§ 1.º — Sempre que o julguem conveniente, poderão os peritos propôr a desinfecção total ou parcial da habitação vistoriada.

§ 2.º — O auto a que este artigo se refere, lavrar-se-á em triplicado, destinando-se um exemplar ao arquivo da Câmara, outro à Subdelegação de Saúde e o terceiro ao requerente, que passará recibo.

ART.º 5.º — Quando as obras sejam susceptíveis de realização com a moradia habitada e o ocupante se sujeite ao incómodo delas resultante, a licença respectiva deverá ser solicitada até ao décimo dia posterior à data da ocupação, fazendo-se no requerimento a expressa menção da data do auto de vistoria que as determinou.

ART.º 6.º — O prazo para a execução das obras, a que se refere art.º 4.º, contar-se-á a partir do deferimento do pedido. Este prazo poderá ser prorrogado pela Câmara a requerimento do interessado, em casos devidamente justificados.

ART.º 7.º — Sempre que a moradia a vistoriar esteja ainda habitada pelo antigo ocupante, e o requerente entenda não lhe ser possível facultar a entrada dos peritos na mesma moradia, deverá comunicar esta circunstância à Secretaria da Câmara, indicando o nome e demais elementos de identificação do mesmo ocupante.

ART.º 8.º — No caso previsto no artigo anterior, cumpre ao ocupante, depois de devidamente avisado, facultar a entrada dos peritos para procederem à vistoria.

§ único — Se o ocupante concordar em que as obras se executem antes da desocupação, não poderá embaraçar a sua realização nem impedir que sejam fiscalizadas.

ART.º 9.º — Concluídas as obras a que se refere o art.º 4.º deverá o interessado fazer a respectiva participação na Secretaria da Câmara, para efeitos de fiscalização.

§ único — Tratando-se de obras a realizar com a habitação ocupada, findo o prazo indicado no art.º 6.º, procederão os Serviços Municipais à verificação, para o que o ocupante deverá facultar a moradia vistoriada no dia e horas que, por escrito, lhe forem indicados.

ART.º 10.º — Se a habitação fôr beneficiada nos termos desta Postura, será dispensada nova vistoria no período de dois anos que se seguirem à conclusão das obras.

§ único — Este prazo é também extensivo às habitações vistoriadas que não careçam de obras.

ART.º 11.º — As taxas pela vistoria a que se refere a presente Postura, são as seguintes: Habitações até 5 divisões — 15\$00; Por cada divisão a mais — 5\$00.

§ único — Em caso algum, a taxa total da vistoria poderá exceder 50\$00 e pela vistoria de mais de uma habitação do mesmo prédio, requerida simultaneamente, será paga apenas a taxa correspondente à habitação de maior número de divisões.

ART.º 12.º — As infracções do disposto nesta Postura serão punidas nos termos seguintes: a) — Pelo não cumprimento do preceituado no art.º 1.º, com a multa de 250\$00, 300\$00 ou 400\$00, consoante se trate de habitações até 5 divisões, de seis a nove, ou de 10 ou mais divisões, respectivamente; b) — Pela inobservância do art.º 6.º, com a multa de 10\$00 por cada dia em que o prazo fôr excedido; c) — Pela infracção do disposto no artigo 8.º ou seu parágrafo único e no art.º 9.º e seu §, com a multa de 150\$00, acrescida de um terço por cada reincidência.

§ único — Verificando-se as transgressões referidas nas alíneas a) e b) será o responsável intimado, sob pena de desobediência de harmonia com o art.º 188.º do Código Penal, a requerer a vistoria ou a concluir as obras de beneficiação, respectivamente, nos prazos que a Câmara fixará.

ART.º 13.º — Esta Postura começa a vigorar oito dias depois da sua a fixação nos lugares do estilo de todas as freguesias da cidade de Aveiro.

Esta Postura, que foi aprovada por despacho de Sua Excelência o Ministro do Interior, de 5 de Fevereiro de 1951, publicado no Diário do Governo n.º 35, II série, de 13 do referido mês, começa a vigorar oito dias depois desta publicação.

Aveiro e Paços do Concelho, 7 de Março de 1951.

O Presidente da Câmara,

ÁLVARO SAMPAIO

## DESPORTOS

efeito na classificação dos concorrentes, motivo porque o seu interesse é reduzido.

Para concluir a prova bastará depois a realização do encontro atrazado Pejão—Sanjoanense.

### Quadro da classificação

|           | J. | V. | E. | D. | F. | C. | P. |
|-----------|----|----|----|----|----|----|----|
| Belra-Mar | 7  | 6  | 1  | 0  | 19 | 3  | 20 |
| Oliveir.  | 7  | 4  | 1  | 2  | 15 | 11 | 16 |
| Sanjoan.  | 7  | 2  | 3  | 2  | 22 | 9  | 13 |
| Espinho   | 7  | 2  | 1  | 4  | 14 | 16 | 12 |
| Pejão     | 6  | 0  | 0  | 6  | 2  | 23 | 6  |

## Basquetebol

### Aveiro e o "Nacional," da I Divisão

Na segunda jornada do «Campeonato», o Sangalhos defrontou o segundo classificado da A. B. C. — o Olivais. O jogo efectou-se em Coimbra, o que avolumou as dificuldades dos bairradinos. Contudo, estes não se deram por vencidos antecipadamente, opondo-se com tenacidade às intenções dos adversários. Especialmente após o intervalo, os representantes aveirenses desenvolveram jogo agradável, conseguindo mesmo suplantar os conimbricenses. Neste período, o Sangalhos fez 23 pontos contra 14 do Olivais.

A vitória pertenceu ao grupo local, por 40-28, resultado que não deixa ficar mal o basquetebol aveirense, atendendo a que o Olivais possui uma das melhores equipas que disputam este Campeonato.

SALOMÃO

## Regimento de Cavalaria N.º 5

### ANÚNCIO

#### 2.ª PRAÇA

O Conselho Administrativo deste regimento, faz público que no dia 3 de Abril do corrente ano, pelas 14,30 h., na sala das sessões do mesmo Conselho Administrativo, se procederá à arrematação em hasta pública das rações de verde para os solípedes do Regimento de Cavalaria n.º 5 e para os do Regimento de Infantaria n.º 10, pelo espaço de 30 dias.

As propostas, feitas em papel selado da taxa em vigor, segundo o modelo de encargos serão apresentadas neste Conselho Administrativo até à abertura da praça, em cartas fechadas e lacradas acompanhadas da caução provisória de cem escudos, (100\$00).

O caderno de encargos está patente todos os dias úteis, das 10 às 17 horas, na Secretaria do Conselho Administrativo.

Quartel em Aveiro, 15 de Março de 1951.

O Chefe da Contabilidade,

Jorge Fourly de Magalhães  
Caldas

Alfere do S. A. M.



# Largada de Pombos

**E**U não estive na estação quando partiram para a sua pátria as crianças austríacas. Mas dizem-me que, quando o comboio largou, até as pedras choravam.

É possível que essas crianças, embora duma raça mais dura, tenham, como nós, uma sensitiva por coração. É possível que, mal desabrochadas ainda, já as tenha encantado e comovido o ar da nossa paz no meio das loucas atrocidades da guerra.

Seja como for, é preciso que a nossa hospitalidade tenha sido tão extraordinariamente maternal, carinhosa, pródiga mesmo, para que esses soluços de saudade, esses gemidos lancinantes, esses abraços desesperados, esse quadro espantoso de amargura e de amor, possa ter uma explicação que não seja puramente uma explicação de teatro.

Nós demos ao mundo, e a nós mesmos, uma incomparável lição. Eu não sei se terá havido no passado ou poderá haver no futuro, em toda a extensão dos orbes, em toda a sucessão dos tempos, um povo como este nosso povo, capaz de fazer t'is milagres de coração. O nosso barro ainda assim foi um barro escolhido no momento da criação.

As descobertas, está bem. Mas não se trata agora, noutro género embora, de uma descoberta também?!

Chegaram de véspera à nossa casa uma Elga e uma Inge; a primeira de sete anos talvez, a segunda de doze. Delas se podia dizer como se diz de Raquel na Sagrada Escritura, que choravam e não queriam consolação, porque as arrancavam, avezinhas implumes, ao seu ninho de macias penas.

Por um instante, na capelinha, elas encontraram na oração o repouso ou o esquecimento da sua dor. Mas foi só um instante, que de repente, como tocadas por uma mola, ergueram-se dos seus assentos e encheram a casa dos seus dilacerantes gemidos.

Pensai, meninas, que ides voltar à terra onde nascesteis, dizia-lhe carinhosamente, passando-lhes a mão pelos olhos, a minha irmã que as acolheu. Ides ver e habitar outra vez essa formosa entre as mais formosas capitais do mundo, Viena d'Austria.

Foi então, ao ouvirem estas palavras de encantamento, que da boca daquelas crianças saiu um absurdo, uma destas desesperadas e estonteantes apóstrofes que não hesitam diante mesmo do impossível.

— Está a senhora enganada; Silva Escura é muito mais bonita do que Viena.

A face do amor, que comparação têm efectivamente a Opera de Budapeste ou os jardins ou as praças de Nuremberg com o chafariz de Silva Escura?! que representa a basílica de Rotterdam, a própria catedral de Colónia, ao lado da capelinha de Ornelas ou das alminhas do Vouga?! que é o palácio dos Habsburgos ou a Dieta, ou qualquer Reischtag, se os compararmos com o doce presbitério, onde, de mais a mais, havia uma avozinha que se deitava connosco na mesma cama?!

Pascal dizia que o coração tem razões que a própria razão não entende, mas que, no entanto, não deixam de ser razões, e mais fortes mesmo do que as outras.

Aceito portanto de boamente uma coisa que, antes do grito d'alma dessas crianças, nunca teria pensado; é que tenho na minha diocese, dos lados da serra, uma brilhante metrópole, uma cidade encantada, outra Roma, com um Capitólio ainda mais alto, com um Janículo ainda mais luminoso, com um mais sagrado, mais pio e dominador Vaticano.

Quem deu por isso?

Não fui eu com certeza.

Quando lá passei, os meus olhos não deram por nada. Não vi sumptuosidades de espécie nenhuma. Não atinei. Viu melhor e mais certo o coração daquelas crianças.

## Cónego Dr. Francisco Maria da Silva

A convite de Sua Eminência o Senhor Cardeal Patriarca de Lisboa, dirigido em nome do Episcopado Português, acaba de ser nomeado Assistente da Mocidade Portuguesa, com a categoria de Adjunto do Comissário, o ilustre sacerdote rev. Cónego Dr. Francisco Maria da Silva, que pertence ao clero de Évora mas é natural da freguesia do Monte, da nossa diocese.

O *Correio do Vouga* felicita-o muito gostosamente e deseja-lhe as maiores prosperidades no desempenho do seu novo e alto cargo, onde tantos serviços pode prestar à Igreja e à Pátria.

## "O Ilhavense"

O *Ilhavense*, no seu último número, faz larga referência às obras de restauro da igreja matriz de Ilhavo e presta justa homenagem ao seu rev. pároco Padre Júlio Tavares Rebimbas, que foi o obreiro incansável desta dura batalha, agora tornada em magnífico e esplendoroso triunfo.

Associamo-nos ao júbilo de todos os ilhavenses, nesta hora grande de festa.

Em breve publicaremos uma entrevista gentilmente concedida pelo rev. Padre Júlio Rebimbas ao nosso jornal.

## Notícias da Semana

### DE PORTUGAL

Chegaram a Lisboa 20 representantes das agências de turismo dos Estados Unidos, a fim de estudarem as possibilidades do intercâmbio turístico entre a América do Norte e o nosso País.

■ A Assembleia Nacional iniciou a apreciação da Proposta de Lei sobre a organização dos Serviços de Registo e Notariado.

■ No Ministério do Interior, foi dada posse ao novo Governador Civil de Bragança, Dr. Armando Valfredo Pires.

■ As águas do Tejo, Mondego e Douro aumentaram consideravelmente de volume, registando-se cheias nas margens banhadas pelos dois primeiros rios.

■ Continuam em ritmo acelerado os trabalhos de construção do campo de aviação de Nampula (Angola), que ficará sendo um dos melhores do norte da Colónia.

### DO ESTRANGEIRO

Seis anos depois de terminada a guerra, mais de 40 mil pais procuram os seus filhos. Na Rússia existem acampamentos de crianças alemãs que estão a ser comunicadas.

■ Bevin demitiu-se do cargo de Ministro dos Negócios Estrangeiros da Grã-Bretanha.

■ Não existe, nas actuais condições, uma solução militar para o conflito coreano — declarou o general Mac Arthur ao visitar a frente ocidental da Coreia.

■ O Presidente do Conselho do Irão foi assassinado à saída duma cerimónia fúnebre, tendo este assassinato provocado forte reacção nos valores petrolíferos da Bolsa de Londres.

■ Entraram em vigor as decisões tomadas pelas potências ocidentais acerca do Estado Federal da Alemanha Ocidental. A fiscalização aliada é abandonada ou atenuada especialmente no domínio dos Negócios Estrangeiros.

■ O Papa definiu a posição da Igreja perante o problema social, numa mensagem radiodifundida aos trabalhadores espanhóis.

■ Há indícios de que se prepara violenta batalha no sector ocidental da frente coreana, onde está em curso a «operação Moca», das forças da O. N. U..

■ Está constituído o novo governo francês, sob a presidência de Henri Queuille.

## O COMUNISMO, O FARISAISMO E O ESPIRITO VICENTINO

(Continuação da 1.ª página)

novo que o Senhor nos veio ensinar. O amor de Deus e do próximo é o resumo dos mandamentos e o confrade vicentino sabe que, sem ele, as devoções, por mais indulgenciadas que pareçam, não passam de sentimentalismos doentios e hipócritas.

No dia do juízo final, aqueles que forem colocados à direita o Senhor dirá: « Vinde benditos de meu Pai, possuí o reino que vos está preparado desde o princípio do mundo: porque tive fome e destes-me de comer; tive sede e destes-me de beber; era hóspede e

recolhestes-me; estava nu e cobristes-me; estava enfermo e visitastes-me; estava no cárcere e viestes ver-me. Então lhe responderão os justos, dizendo: Senhor, quando é que nós te vimos faminto e te demos de comer; ou sequioso e te demos de beber? E quando te vimos hóspede e te recolhemos; ou nu e te vestimos? Ou quando te vimos enfermo ou no cárcere e te fomos ver? » O Senhor responderá: « Na verdade vos digo, que quantas vezes vós fizestes isto a um destes meus irmãos mais pequeninos, a mim é que o fizestes ».

O interesse real pelo pobre — e quando falo em pobre quero referir-me a todo aquele que se encontra em necessidade, de qualquer ordem que ela seja, — não é um capricho mas um dever; não constitui voluntária devoção mas sim gravíssima obrigação. O vicentino não visita o seu pobre — falar nos meus pobres pode ser censurável vaidade, — mas o pobre que lhe é destinado; não dá uma esmola sua mas da Conferência; não tem preferências nem detesta nenhum; a todos socorre, ampara e ama. Fazendo isto, recebe mais do que dá; é honrado todas as vezes que o pobre o admite na intimidade triste do seu triste viver.

No discutido filme « Monsieur Vincent », em que se pretende esboçar a gigantesca caridade de S. Vicente de Paulo, há uma frase, simples e penetrante, na qual incisivamente se inculca esta ideia da honra que o pobre dá a quem dele se aproxima. Antes de morrer, o Santo chama uma das suas religiosas e diz-lhe: Quando visitares o pobre, sê caridosa e delicada para que ele perdoe a ofensa da tua esmola. Quem mais recebe não é, pois, o pobre mas o confrade vicentino.

Quando, aluno do Seminário dos Olivais e membro da Conferência, visitava o pobre que me fora destinado e ouvia as confidências do seu coração abatido, sentia em mim uma felicidade infinitamente mais valiosa do que a insignificante esmola deixada.

Na nossa época, em que as Misericórdias, apesar de servidas, em geral, por excelente pessoal religioso, foram satânicamente laicizadas e não podem exercer a caridade no seu duplo aspecto corporal e espiritual, torna-se forçoso que não abandonemos o pobre porque ele incarna, nos andrajos confrangedores do seu vestuário e na tristeza mortal da sua face, a figura autêntica do próprio Cristo.

### VAI CASAR?

Para seu interesse, aconselhamos-lhe que visite a

### Casa das Utilidades

Av. Dr. L. Peixinho, 124

## Ecoss

(Continuação da 1.ª página)

de batalhas duras, à indómita vontade que tem mantido o fogo sagrado do altíssimo ideal, e à esperança que hoje anima, como asa de sonho, aqueles que ainda se juntam à volta do luminoso programa de piedade, estudo e acção, procurando realizá-lo e cumpri-lo com nobreza e galhardia.

A Academia de Coimbra faz bem em guardar na alma o facho sagrado do humanismo cristão. O Governo trouxe-lhe, na pessoa do ilustre Subsecretário de Estado da Educação Nacional, a palavra clara e sentida: « A mocidade só vale na medida em que generosamente se consagra a uma causa justa e verdadeira ».

**N**ÃO tiveram cartazes as duas encantadoras festas. Não se movimentou a imprensa à volta delas. Mas aqui está como se pode subir ao alto das montanhas, para ver o mundo à luz brilhante e pura das estrelas, sem as palmas das multidões e o delírio de entusiasmo das plateias ruidosas!

É o caso das Assembleias Gerais das Conferências de São Vicente de Paulo, que há pouco se realizaram em Aveiro.

Quem deu por isso?! Quem parou no caminho?! Quem saiu à varanda?! Quem procurou nos jornais?!

E todavia, na simplicidade e encanto daqueles relatórios que só poucos ouviram ler, não seria difícil descobrir a réstia de sol de que o mundo precisa, para alcançar o sentido da paz que lhe falta, da justiça que anseia e da esperança que não encontra.

É assim o espírito vicentino: descobriu a alma da verdadeira caridade; encontrou no pobre a própria figura de Cristo; comungou, como em pão de altar, nas misérias e angústias dos que sofrem.

A outra caridade, que vai aos salões iluminados, e leva à frente a voz do sino, e se veste de galas, — é corpo sem alma, é taça negra de volúpia, é farsa ridícula e caricatura traiçoeira. Não mentimos. Também Cristo falou assim.